

## ASPECTOS SOBRE O TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO NA UNISUL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Leonora Dahse Nunes<sup>1</sup>, Ana Regina de Aguiar Dutra<sup>2</sup>, Flávia Wagner<sup>3</sup>, Viviane Bastos<sup>4</sup>, Saionara Oliveira Bello da Silveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Assessora Pedagógica UnAs Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços e Educação, Humanidades e Artes – UNISUL- Orientadora; \*karla.leonora@gmail.com

<sup>2</sup> Gerente de Ensino, Pesquisa e Extensão – UNISUL.

<sup>3</sup> Assessora Pedagógica UnA Ciências da Saúde – UNISUL.

<sup>4</sup> Assessora Pedagógica UnAs Ciências da Saúde e Educação, Humanidades e Artes Sociais – UNISUL.

<sup>5</sup> Assessora Pedagógica UnAs Educação, Humanidades e Artes; e Tecnologias – UNISUL.

### Introdução

Os assistentes pedagógicos são profissionais, estudiosos dos assuntos educacionais no nível superior. Suas atividades visam a assessorar aos coordenadores de curso e professores em atividades de planejamento do ensino, avaliação de curso e formação pedagógica continuada. No ano de 2012, a UNISUL promoveu em seus três *campi*, um rigoroso processo de implementação de novos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação que se alinharam ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2010), cuja premissa adotou a formação por competência, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na formação por competências, reforçou-se a necessidade de os professores incorporarem em suas práticas atividades formativas significativas e ambientes de aprendizagem inovadores para facilitar o desenvolvimento de habilidades. Para compreender como e se tais premissas foram evidenciadas nos planejamentos dos Professores que atuaram nas primeiras fases dos cursos de Graduação da UNISUL, os Assistentes Pedagógicos debruçaram-se em pesquisa. O objetivo principal da pesquisa foi analisar a materialização das atividades formativas e ambientes de aprendizagem evidenciados no planejamento dos Professores que atuam na primeira fase dos cursos de Graduação do campus da Grande Florianópolis, na modalidade presencial. Para se alcançar tal objetivo foram traçados quatro objetivos específicos: 1) analisar se houve coerência entre os registros dos planos de ensino, diário de classe e certificações propostas; 2) identificar se as atividades formativas revelaram articulação entre ensino pesquisa e ou extensão; 3) identificar as atividades formativas e os ambientes de aprendizagem indicados nos planos de ensino a fim de categorizá-los; 4) compreender como o professor desenvolveu as atividades formativas e os ambientes de aprendizagem.

### Resultados e Discussão

Na pesquisa foram utilizadas duas fontes de coleta de dados. A primeira, junto aos projetos pedagógicos de curso e os planos de ensino dos Professores. Para composição da amostra considerou-se os dois semestres do ano de 2013, com recorte das primeiras fases ofertadas. O percentual de unidades de aprendizagem analisado foi de 25% (vinte e cinco por cento) da totalidade dos cursos ofertados nas UnAs. A segunda, entrevistas com perguntas fechadas e abertas encaminhadas aos docentes com a finalidade de compreender como o professor desenvolveu as atividades formativas e os ambientes de aprendizagem.

### Conclusões

Tanto na análise dos Planos de Ensino, quanto das respostas dos questionários, indicaram que determinadas categorias acadêmicas tais como ‘competência’, ‘habilidade’, ‘ambiente de aprendizagem’ e ‘atividade formativa’ não foram suficientemente contemplados nos planejamentos. Ficou evidente a possibilidade de fortalecimento dos saberes e fazeres docentes ao se procurar aproximar o planejar, com o executar e o avaliar conjuntamente a certificação (que reúne no mínimo uma, mas, geralmente, várias unidades de aprendizagem). Constatou-se que as ações docentes priorizam o saber muito antes do fazer e do ser. Logo, em muitos planos de ensino denota-se uma demasiada valorização dos conteúdos em detrimento do desenvolvimento de competências com o apoio de habilidades específicas. Verificou-se a necessidade de apropriação por parte dos professores com a proposta da Educação Permanente. Assim, a pesquisa evidenciou que na formação continuada dos professores haveria de se proporcionar mais espaço de diálogos para, quiçá, superar as dificuldades e amenizar os desafios para implementação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

### Palavras-chave

Formação por competências, Projeto Pedagógico de Curso, Plano de Ensino.

### Referências

- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. *Diretrizes acadêmicas institucionais*. Tubarão: UNISUL, 2011.
- UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. *Projeto pedagógico institucional*. Tubarão: UNISUL, 2010.
- ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.